

GRADES , CADEADOS E ALGEMAS: ENFERMAGEM NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Débora Ribeiro Cardoso¹,
Albert Lengruber Azevedo²
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe³
Lilian Felipe Duarte de Oliveira⁴
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo⁵

Trata-se de um recorte da dissertação desenvolvido na pós-graduação strictu-sensu da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciada em 2011 e com término previsto para 2013, e discorre acerca dos dispositivos de controle no cuidado que interferem na comunicação e nos cuidados prestados pela equipe de enfermagem ao apenado, em uma unidade hospitalar do sistema prisional do Estado do Rio de Janeiro. A comunicação não-verbal abrange cerca de 93% das possibilidades de expressão, em um contexto de interação social, manifestando-se em 38% das oportunidades por sinais paralinguísticos, tais como a entonação da voz, os grunhidos, os ruídos vocálicos de hesitação, a pronúncia, a tosse e o suspiro provocados por tensão; e em 55%, pelos sinais silenciosos do corpo, como os gestos, o olhar, a postura, a expressão facial, assim como as próprias características físicas, que individualizam o indivíduo dentro de seu contexto específico¹. O Brasil tem hoje 512 mil pessoas presas, segundo dados oficiais do DEPEN/ Ministério da Justiça (20/10/2011), os cuidados prestados nas unidades prisionais são muitas vezes pautados por situações de violência, atendemos em rebeliões, ou realizamos atendimentos ambulatoriais em unidades de segurança máxima; identificamos e reconhecemos que todo apenado mantém seu direito a saúde, tal fato é fortemente garantido pela constituição federal de 1988, pela lei que regulamenta o sistema único de saúde (SUS) de 1990, e fundamentado, mas recentemente pela portaria interministerial GM/MS nº 1777 de nove de setembro de 2003, que aprova o Plano Nacional do Sistema Penitenciário, independente do crime que se tenha cometido. A violência é um tema recorrente nas unidades prisionais, corroboro com Coelho apud Oliveira afirma que existe um dilema universal das prisões: a violência está dentro das prisões de uma forma totalmente inseparável². Traçamos como objeto a comunicação da equipe de enfermagem estabelecida com os apenados durante os cuidados prestados no atendimento as questões relativas aos desvios de saúde. Delimitamos como objetivos observar e analisar como as condições ambientais do sistema penitenciário influenciam na comunicação da equipe de enfermagem durante o cuidado. Fundamentação: A enfermagem tem como objetivo promover o cuidado que visa manter a saúde e a dignidade humana³, e como executar isso, uma vez que o ambiente de cuidado se diferencia das inúmeras instituições de saúde da rede

¹ - Mestranda em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Enfermeira da secretaria Estadual de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro/SEAP. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH) E-mail: derocor@hotmail.com

² - Mestrando pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH) E-mail: albertenfermagem@yahoo.com.br

³ -Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH) E-mail: gisellebarcellos@yahoo.com.br

⁴ -Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: lilianfelippe@ig.com.br

⁵ -Doutora em Enfermagem. Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: stcaraujo@gmail.com.

hospitalar, todo cuidado é pautado por uma linguagem diferenciada, postura e condutas, que não encontramos na maioria das bibliografias. O cuidado é mediado por estrutura e recursos que não são comuns em situações de cuidado, fora das situações habituais da equipe de enfermagem, encontramos no ambiente uma identidade única em um contexto próprio de unidade prisional. A unidade hospitalar do sistema prisional é influenciada por atitudes, posturas e sentimentos dos profissionais de enfermagem durante a prática assistencial. A interação entre profissional da enfermagem e o apenado é afetada por situações do contexto e as expressões verbais e não-verbais ficam comprometidas. Todo e qualquer sistema prisional é extremamente sensível a estímulos externos fechados sobre si mesmo, existindo á base de seus próprios e peculiares códigos de conduta tecendo sutilmente delicada teia comunicativa sobre a linha que separa a autoridade institucional da massa carcerária, regulando através de negociações ininterruptas o nível de pressões centrífugas de grande intensidade, o equilíbrio precário da prisão sempre a beira do colapso e de explosões de violência coletiva, requer alta dose de previsibilidade de comportamento⁴. Método: Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa e aplicação de dispositivos de pesquisa do método da sociopoética. Aprovado no Comitê de ética em pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/HESFA, protocolo número099/2011. Os sujeitos foram 21 profissionais da equipe de enfermagem, e o critério de inclusão foi apresentar contato direto com o apenado durante a sua passagem no hospital penitenciário, foram descartados todos os funcionários que estavam de férias, de licença prêmio ou de licença médica. O cenário escolhido da pesquisa foi uma unidade hospitalar do sistema penitenciário do Estado do Rio de Janeiro, aonde os dados foram coletados na ante sala do alojamento da enfermagem, com duração de aproximadamente 1 hora, dividido em 5 momentos e o agendamento do encontro era pactuado sempre ao final do encontro anterior. Após relaxamento a produção de dados teve como questão de pesquisa a comunicação da equipe no lugar de cuidado de enfermagem A análise dos depoimentos transcritos das gravações permitiu a emergência das unidades temáticas e a discussão com os autores. Mantivemos o anonimato identificando os sujeitos com as iniciais do termo co-pesquisador (CP) seguidos do número da entrevista. Os resultados apontaram para os dispositivos de controle e contenção no cuidado, como as grades, as algemas, os guardas, as armas, as grades e o próprio apenado, como elementos determinantes de rituais verbais e gestuais da equipe de enfermagem, no pensamento e no corpo, com distanciamento dos corpos tensionados na interação e muita objetividade para cuidar. Considerações: a comunicação projetada e se espelha no cuidado com as mesmas falhas presentes na imagem projetada dos lugares. O estudo criou um espaço dialógico dentro do sistema penitenciário e de investigação com a equipe de enfermagem que atua na prática profissional com uma população em condições especiais de vida e de exclusão social. A investigação permitiu discutir a comunicação no cuidado prestado e como os itens presentes no ambiente afetam as expressões verbais e não verbais na interação durante o cuidado. A pesquisa procura aprender com o conhecimento dos participantes, e gerar novos conhecimentos a partir destes

Referências:

- 1- Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3 ed. São Paulo: Loyola; 2002.
- 2-Souza Mônica Oliveira da Silva e, Passos Joanir Pereira. A prática de enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades. Esc. Anna Nery [serial on the Internet]. 2008 Sep [cited 2012 Aug 04] ; 12(3): 417-423. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-1452008000300004&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000300004>.

- 3- Broca Priscilla Valladares, Ferreira Márcia de Assunção. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2012 Feb [cited 2012 Aug 08]; 65(1): 97-103. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-1672012000100014&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100014>.
- 4- COELHO, Edmundo Campos. A oficina do Diabo. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Descritores: Equipe de Enfermagem, Prisões, comunicação não-verbal

Área Temática: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem